

ANEMIA FALCIFORME: CONCEITOS E CUIDADOS SOB A VISÃO DO ENFERMEIRO

Flávia Ribeiro*, Janize Silva Maia***, Jacinto Coelho*, Márcia Mendes*, Marluce Cunha Mantovan****, Tatyana Sampaio*

Introdução: A anemia falciforme é a doença genética mais comum no Brasil, com predomínio na região nordeste, onde existe o maior índice de afrodescendentes¹. Suas complicações resultam em crises dolorosas de difícil controle. **Objetivo:** Atualizar o conhecimento sobre anemia falciforme e elucidar os cuidados de Enfermagem junto aos portadores. **Descrição metodológica:** Revisão bibliográfica narrativa com dados virtuais da base de dados SciELO, LILACS e BDEF e livros, no período de 2001 a 2013. **Resultado:** A triagem neonatal permite o diagnóstico precoce da anemia falciforme nos primeiros momentos de vida do recém-nascido², que apresenta importantes eventos clínicos. **Conclusão:** É imprescindível a atualização do conhecimento do profissional de Enfermagem para uma assistência de qualidade, isto é, um cuidado habilidoso, efetivo e sua participação na equipe multiprofissional, garantindo assim uma assistência integral ao doador, receptor e familiares. **Contribuições para a Enfermagem:** Orientação das gestantes para ampliar sua compreensão das doenças detectadas no Teste do Pezinho. Nas hemotransfusões - assistência ao doador, receptor e familiar por meio da orientação; administração e monitoramento da infusão de hemocompetentes e hemoderivados, atentando-se às reações adversas e manusear equipamentos específicos de hemoterapia³.

Descritores: anemia falciforme, hemoglobinopatia, cuidados de Enfermagem.

Referências

¹Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada. Manual de condutas básicas na doença falciforme. 2006. Disponível em http://bvs.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_condutas_doenca_falciforme.pdf. Acesso em 20 maio 2013.

²Guimarães TMR, Miranda WL, Tavares MMF. O cotidiano das famílias de crianças e adolescentes portadores de anemia falciforme. Rev Bras. Hematol. Hemoter. Epub; 2009, jan-fev, 31(1):9-14.

*Graduandos de Enfermagem da Faculdade Aldeia de Carapicuíba

**Enfermeira, Mestre em Educação, Docente da Faculdade Aldeia de Carapicuíba. Email: janizecs@yahoo.com.br

*** Biomédica, Mestre em Ciências Biológicas pela Universidade de São Paulo, MBA em Gestão em Saúde e Controle de Infecção pela Faculdade Instituto Nacional de Ensino Superior e Pesquisa. Doutoranda pelo Instituto de Química da Universidade de São Paulo. Co-orientadora.

³Brasil. Resolução Cofen (2006). Resolução Cofen-306/2006: normatiza a atuação do enfermeiro em hemoterapia. MS: COFEN. Disponível em http://novo.portalcofen.gov.br/resoluco/cofen-3062006_4341.htm. Acesso julho 2013.

Eixo 1: O Protagonismo no Cuidar

*Graduandos de Enfermagem da Faculdade Aldeia de Carapicuíba

**Enfermeira, Mestre em Educação, Docente da Faculdade Aldeia de Carapicuíba. Email: janizecs@yahoo.com.br

*** Biomédica, Mestre em Ciências Biológicas pela Universidade de São Paulo, MBA em Gestão em Saúde e Controle de Infecção pela Faculdade Instituto Nacional de Ensino Superior e Pesquisa. Doutoranda pelo Instituto de Química da Universidade de São Paulo. Co-orientadora.